

# ISSO DEU O QUE pensar

Brasileirão com **pontos corridos**, mercado direcionado à **classe C**, pesquisas com **células-tronco** e outras ideias e modas da década



## CINEMA FAVELA

Por Inácio Araujo  
Crítico da Folha

Ao longo do tempo, o cinema tem representado a favela como lugar de vício e virtude, criação cultural sofisticada e malandragem, crime e honestidade. Com maior ou menor profundidade, conforme o filme, esses aspectos dão conta de uma sociedade que sonhou em criar uma espécie de lugar à margem para seus pobres.

A questão não é pequena, remete à péssima distribuição da renda nacional, à incapacidade de governança da elite, à inventividade que, apesar de tudo, esses pobres demonstraram e impuseram na forma de música.

Todos esses aspectos aparecem nos filmes brasileiros desde pelo menos 1932, quando Octavio Gabus Mendes realizou "Mulher". Humberto Mauro subiria o morro, literalmente, poucos anos depois, para filmar o hoje perdido "Favela dos Meus Amores".

A tensão morro/cidade, sempre crescente, ressurgiu com força na bela chanchada "Depois Eu Conto" (1956), de José Carlos Burle, onde uma boate aberta na favela se tor-

na a coqueluche de todo o Rio.

Com a chegada do cinema novo, a abordagem dos aspectos sociais e culturais na favela se acentua. Mas nesse momento o samba já havia chegado ao asfalto e fazia sucesso em shows como Opinião ou Rosas de Ouro.

O negro, sua favela e suas músicas pareciam enfim vislumbrar ao menos uma integração simbólica nessa sociedade tremendamente desigual. Com o tempo, porém, esse sonho desgastou-se por excesso de uso, de idealização e vitimização do favelado.

O que muda tudo e leva a uma nova tematização da fa-

vela, na virada do século 21, é a emergência da droga e o domínio brutal exercido pelo crime organizado. São vários os trabalhos que se esforçam por colocar em relevo as pessoas de bem e as atitudes criativas que tomam em circunstâncias adversas, caso de "Uma Onda no Ar" (2002), que trata da criação de uma rádio pirata em Belo Horizonte.

Mas quem estourou, no mesmo ano, foi "Cidade de Deus", de Fernando Meirelles, que narra a história de dois meninos, um que consegue se safar do crime, outro que entra de cabeça nele.

Quem, no entanto, parece

ter pegado na veia a questão da favela tal como se formula hoje foi José Padilha, com os dois "Tropa de Elite".

Pode-se discutir ao infinito os filmes sobre a ação do Bope e seu capitão Nascimento. Com eles, o morro não é mais caso de cultura ou distribuição de renda. O problema central é de polícia e de corrupção (corrupção policial sobretudo).

"Tropa de Elite" faz tudo voltar ao começo: a questão da favela não é bem a favela, mas o fato de a sociedade ter acreditado, o quanto pôde, que deixando os seus pobres à margem evitaria o contágio da boa sociedade com a outra.



## ITUDO

Outubro de 2001. Enquanto os EUA enfrentam o trauma do 11 de Setembro, Steve Jobs põe no mercado o primeiro de uma série de aparelhos que virariam símbolo de tecnologia, design e informação. Nasce a família “i”.

Primeiro, o iPod, para tocar música, se torna objeto de desejo. Fez a Apple ser vista para além de uma fábrica de computadores ousados, mas

distantes das pessoas comuns, para se tornar um dos ícones pop da atual geração.

Em 2007, nova febre com a chegada do iPhone, que introduziu o toque na tela de aparelhos e impulsionou o mercado dos smartphones.

Em 2010, foi a vez do iPad, tablet revolucionário híbrido de computador e telefone. Mais um objeto de adoração para quem é nerd ou não.



## EXIBIR-SE

A primeira década do século 21 viu o surgimento de novas formas de se expor. Reality shows mostraram qualidades, defeitos e sentimentos íntimos de seus participantes, acompanhados por um público ávido.

A internet ganhou canais de autoexposição, com Facebook, Twitter e blogs.

“Chegou-se num ponto em que é tão comum que você até

esquece que há um código por trás”, diz a professora Maria Beatriz Bretas, do Departamento de Comunicação Social da UFMG.

Segundo ela, muita gente não reflete sobre a dimensão dessa exposição. “De repente, a pessoa se expõe demais, achando que está falando para um círculo fechado, para quem responde, mas é maior que isso”, diz.



## CLASSE C

O Brasil viu nos últimos dez anos uma nova massa entrar para a categoria de consumidores.

Estudo da Fundação Getúlio Vargas divulgado no ano passado mostra que, entre 2003 e 2009, 29 milhões passaram a integrar a classe C. O segmento, no ano passado, representou mais da metade –50,5%– dos brasileiros.

Pacotes de viagem, produ-

tos de beleza, roupas, diversão, alimentação, filmes passaram a ser pensados e produzidos para essa nova camada de consumidores.

A nova classe C (renda familiar mensal entre 2 e 5 salários mínimos), afinal, tem poder de compra. Se antes seu principal consumo era de itens básicos, hoje esse grupo tem TV paga, viaja de avião e compra computadores.



## CASAMENTO DE EMPRESAS

O movimento chegou com tudo na década. Com o objetivo de ter força no mercado internacional, empresas de diversos setores se uniram.

A fusão entre a Sadia e a Perdigão criou a Brasil Foods. Com ajuda do governo, a Brasil Telecom foi comprada pela Oi.

Outras uniões importantes: Pão de Açúcar e Casas Bahia, no varejo; JBS e Bertin, no setor frigorífico; Aracruz com a Votorantim, no de celulose de eucalipto.

Para Claudio Gonçalves, consultor da Planning, o movimento foi impulsionado pelo reconhecimento internacional da estabilidade econômica do Brasil, cuja expressão foi o grau de investimento concedido ao país por agências de rating.

“Isso contribuiu para o processo de consolidação de empresas, que faz parte do dia a dia de uma economia estável. É de se esperar que após a crise, isso volte de forma mais robusta, diz.



## ATAQUE PREVENTIVO

Parte da guerra ao terror do ex-presidente George Bush, foi popularizado na década pelos EUA, no Iraque. Conceitualmente, é uma ação armada que tem o objetivo de reprimir ofensiva iminente.

O direito internacional e a ONU reconhecem a prerrogativa, mas a iminência de uma ameaça é difícil de provar.

“Os EUA ficaram praticamente isolados diplomática-

mente durante oito anos da administração Bush”, diz Gunther Rudzitz, coordenador dos cursos de Relações Internacionais da Faap.

O conceito se espalhou pelo mundo. Em 2008, a Colômbia afirmou que seu ataque às Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), no Equador, foi um ato de defesa preventiva contra um grupo terrorista.



## CÉLULAS-TRONCO

A pesquisa teve avanços notáveis na década e perdeu o rótulo de experimental. Mas ainda engatinha.

“Nesses 10 anos, a gente testemunhou uma revolução. Mais em termos de perspectivas do que de fato de uma realidade terapêutica. Hoje, as células-tronco ainda são uma promessa para o tratamento de diabetes, doenças cardíacas, esclerose múltipla,

Parkinson e lesão de medula”, diz Lygia da Veiga Pereira, geneticista da USP.

As células-tronco mais utilizadas são as adultas, extraídas de tecidos maduros. As embrionárias, tiradas de embriões com poucos dias de vida, enfrentam resistências no campo da ética. Em outubro, a americana Geron anunciou o início do primeiro tratamento em larga escala.



## PONTOS CORRIDOS

Em 2003, a CBF realizou o primeiro Brasileirão da história por pontos corridos, em sistema de turno e retorno.

O primeiro campeão por esse sistema \_copiado do europeu\_ foi o Cruzeiro.

Sete anos depois, ainda se discute se esse é o melhor modelo e se há ou não emoção com o fim dos mata-matas.

Para Paulo Vinicius Coelho, colunista da **Folha**, o no-

vo sistema gerou maior interesse que o antigo mata-mata, o que é demonstrado pelo aumento na venda de pacotes pay per view.

“As pessoas acharam que os pontos corridos seriam suficientes, mas algumas coisas ainda precisam ser aperfeiçoadas”, diz ele, que cita a necessidade de melhorar a arbitragem e reduzir a exportação de jogadores.



## ESTATIZAÇÃO

Se os anos 90 foram marcados pela privatização, a onda liberalizante recuou nesta década. A tese da não intervenção do Estado foi abalada durante a crise de 2008.

Para salvar bancos e empresas, o governo dos EUA estatizou diversas companhias, ou no mínimo fez maciças injeções de capital.

“Em face da crise, o Estado voltou a intervir. Tanto a

visão de que o Estado é o grande vilão está equivocada como a de que o mercado resolve tudo também”, diz o economista Antonio Corrêa de Lacerda, da PUC-SP.

As primeiras a serem salvas foram Freddie Mac e Fannie Mae, do setor imobiliário. Depois, foi a vez da seguradora AIG e de montadoras, que eram símbolos do capitalismo, como GM e Chrysler.



### FOME ZERO

🚩 Maior fracasso do governo Lula, o Fome Zero naufragou logo no início de seu mandato. Perdeu-se em burocracia e na desorganização. Deu lugar ao Bolsa Família e hoje é pouco mais do que um logotipo esquecido em alguns cartazes.



### FLASH MOB

🚩 Parecia uma febre. Aglomerações em local público para fazer uma ação previamente combinada por e-mail. No 1º no Brasil, em 2003, 50 pessoas se reuniram num cruzamento de São Paulo, tiraram um sapato e bateram com ele no chão. E foi uma das últimas vezes.



### PLANOS DE PAZ NO ORIENTE MÉDIO

🚩 Taba (2001); Iniciativa Árabe (02); Mapa do Caminho (03); Plano Anápolis, EUA (07). O ferro-velho de ideias para acabar com o conflito Israel-Palestina transbordou. Nenhuma resolveu o essencial: como dividir Jerusalém, congelar assentamentos e dar segurança a Israel.



## AMBIENTALISMO POP

Por Marcelo Leite  
De São Paulo

Para o bem e para o mal, a primeira década do século 21 nasceu sob o signo de Kyoto.

Em 1997, ali se adotou um pioneiro tratado com força de lei estipulando metas obrigatórias de redução de gases do efeito estufa que entraram em vigor em 2005.

Nunca um tema ambiental deitara raízes tão fundas na política internacional.

Os gases do efeito estufa são produzidos direta ou indiretamente em todas as atividades humanas. Da agropecuária ancestral à contemporânea geração de energia, não há setor que não participe do problemático aquecimento global.

Além do mais, o combate à mudança do clima terá sucesso se e quando destruir o alicerce do industrialismo

dos séculos 19 e 20. Ele só foi erguido graças à energia abundante dos combustíveis fósseis (carvão e petróleo).

O carbono liberado na atmosfera tornou-se veículo universal de expressão dos limites do industrialismo. O que antes do milênio era obsessão de europeus – desgarrados do marxismo para fundar o movimento verde – insinuou-se nos centros decisórios da política e, em seguida, dos negócios.

Neutralizar carbono virou moda nos desfiles de moda. Todo mundo recicla lixo e despreza sacolas plásticas. A grife Diesel já fez campanha cool (bacana/fresca) sobre aquecimento. Até executivos fósseis rebatizaram a British Petroleum como Beyond Petroleum (além do petróleo).

Há muito de ilusionismo nesse esverdeamento, ou greenwashing. Bacanas usam sacola de pano, mas dirigem jipões engolidores de diesel (com letra minúscula). A BP

abandonou o slogan antes mesmo de derramar 5 mi de barris no golfo do México.

O mundo não está conseguindo engendrar uma alternativa aos combustíveis fósseis. Não, pelo menos, na velocidade necessária para evitar um aquecimento acima de 2°C, limite considerado seguro. Não pela via técnica, nem pela via diplomática.

Enquanto se discute quando a produção de petróleo alcançará o pico e começará a declinar, novos campos são abertos, como o pré-sal. Óleo da pior qualidade começa a ser retirado de jazidas antes desprezadas, como as areias betuminosas do Canadá.

O carvão, abominado ouro negro novecentista, volta na condição de reserva mais abundante e confiável de energia. Seu consumo deve crescer 2% a 4% ao ano, triplicando até 2050.

Kyoto foi o começo. Mas a década ambiental volta ao ponto de partida. Ou atrás.



### VIAGENS A LUA E MARTE

🚩 No final de 2001, Daniel Goldin, que foi diretor da Nasa por quase dez anos, já apontava que a agência teria que conviver com orçamento menor. A profecia se realizou. A conquista de Marte ficou para um futuro incerto. Ir de novo à Lua foi descartado por Obama.



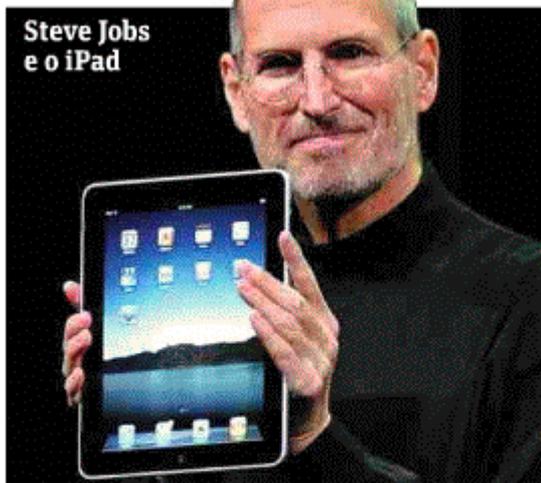
### ACORDOS DE LIVRE COMÉRCIO

🚩 Há dez anos, a sigla Alca povoava conversas de empresários, diplomatas e sindicalistas. Hoje, a ideia de uma área de livre comércio das Américas ruíu. O Brasil preferiu focar na Rodada Doha da OMC, outra que se arrasta \_esta, desde 2001.



### GUERRA IMPESSOAL

🚩 A proposta de guerras limpas, vencidas apenas com bombardeio de territórios, era parte da doutrina Bush no Afeganistão e Iraque. Mas milhares de soldados tiveram de ir a campo enfrentar insurgentes, que mataram mais de 6.000 americanos.



**Steve Jobs e o iPad**

Paul Sakuma/Associated Press



**Anúncio da fusão Perdigão/Sadia**

Moacyr Lopes Junior/Folhapress



**Cena do BBB**

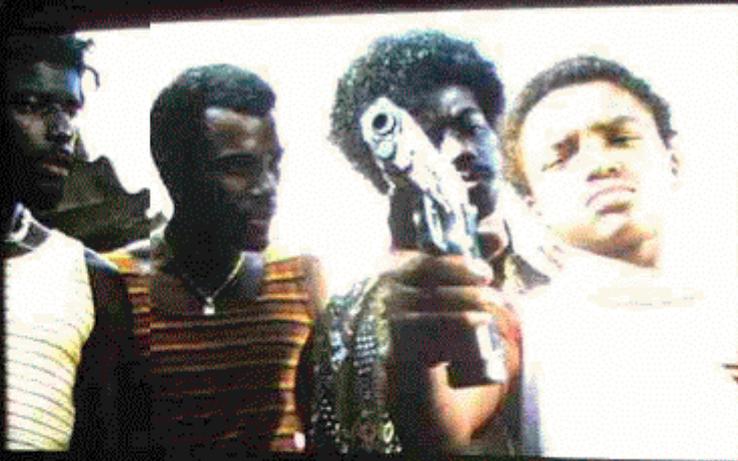
Reprodução

Rodrigo Palva/Folhapress



**Consumidora da classe C**

João Wainer/Folhapress



Exibição do filme  
"Cidade de Deus"

**Clareira aberta  
na Amazônia**

Alberto César Araújo/Folhapress



Ramzi Haidar/France Presse

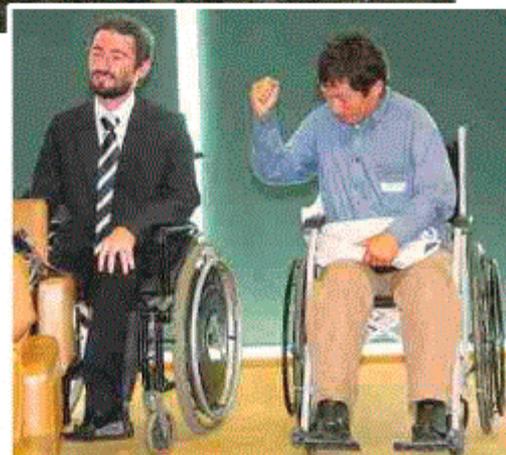


Ataque a Bagdá

Antônio Gaudério/Folhapress



Equipe do Cruzeiro, campeã em 2003



Alan Marques/Folhapress



Stan Honda/France Presse